

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 1779DATA : 17 07 90PG. : A-6

Procuradoria quer ação militar em Roraima

Banco de Dados-4 Jan. 90

ANTONIO CARLOS DE FARIA

Coordenador de Política da Sucursal de Brasília

A Procuradoria Geral da República pede hoje à Justiça Federal que as Forças Armadas auxiliem na manutenção da segurança das áreas dos índios ianomami, em Roraima. As pistas de pouso clandestinas, que haviam sido dinamitadas pela Polícia Federal (PF) em maio passado, estão sendo recuperadas pelos garimpeiros, que invadiram territórios dos quais haviam sido removidos pelo governo federal. O presidente Fernando Collor na próxima sexta-feira se encontra com o presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, na fronteira do Brasil com a Venezuela, e deve anunciar novas medidas para tentar controlar a presença dos garimpeiros em território ianomami.

O secretário especial do Meio Ambiente, José Lutzenberger, 63, entregou a Collor no último sábado uma carta da Comissão Pró-Parque Ianomami, denunciando o retorno dos garimpeiros às pistas explodidas pela Polícia Federal. Lutzenberger quer que o presidente reveja o decreto do governo José Sarney que dividiu o território ianomami em 19 ilhas cercadas por reservas extrativistas para garimpeiros e áreas de florestas nacionais.

Cerca de cem garimpeiros controlam há mais de 20 dias o posto da Funai na pista Jeremias e na semana passada, o posto indígena de Paapiu foi ameaçado de destruição. A equipe de Paapiu abandonou o posto no último dia 12, alegando risco de vida com a presença dos invasores.

Os próprios índios ianomami estão ameaçando os funcionários, depois que os garimpeiros afirmaram que estão invadindo a área com autorização do governo federal. A saída dos servidores de



Garimpeiros retiram-se da aldeia ianomami em Paapiu (Roraima) após ação da Polícia Federal

Paapiu foi feita num helicóptero da Força Aérea Brasileira, já que a divisão da PF no Estado diz não ter condições materiais e de pessoal para enfrentar os invasores.

A mesma operação de resgate foi feita pela FAB no posto Jeremias, um dia antes da saída dos servidores do posto de Paapiu. O helicóptero levou os servidores para a base de operações na pista de Surucucu. Segundo o adminis-

trador da Funai na área, João Carlos Nicolli Soares, os médicos que estavam cuidando dos ianomami nos dois postos abandonados, só retornarão ao trabalho quando a PF garantir condições de segurança contra as ameaças dos garimpeiros. Na avaliação de Soares, a presença dos garimpeiros está estimulando a difusão da malária, que "já pode ser considerada um surto".

Pelo menos duas pistas de pouso, explodidas pelo governo federal, já foram recuperadas pelos garimpeiros, e estão sendo usadas para o transporte de gêneros alimentícios e para o comércio ilegal de ouro. As pistas de Xiriana e Rainha do Inajá, explodidas em 8 de maio com, respectivamente, 370 e 375 quilos de dinamite, estão em plena operação, desde o mês de junho.

Funai e PF se acusam pelo fracasso

Da Reportagem Local

Partiu da Fundação Nacional do Índio (Funai) a recomendação à Procuradoria da República para o emprego das Forças Armadas na defesa do território ianomami, em Roraima. A solicitação reflete desencontros ocorridos entre os órgãos federais. Na avaliação da administração regional da Funai em Boa Vista (RR), a Polícia Federal —até agora responsável pela operação— não tem tido condições de efetivar a retirada dos garimpeiros do território indígena. Para a PF, a Funai tem falhado na coordenação da ação e foi "tolerante" com a presença de garimpeiros em áreas como a da pista de pouso do Paapiu.

Agentes federais constataram que pistas de pouso de garimpei-

ros por eles explodidas em junho estão sendo recuperadas e reutilizadas pelo garimpo. No último domingo, uma equipe de seis agentes federais enviados por Brasília desembarcou em Boa Vista para avaliar a situação das pistas de Jeremias e Paapiu. Ainda no domingo, os policiais encontraram "uma média de 15 garimpeiros" em Jeremias, que, ao notarem a presença dos agentes "se evadiram", conforme relatório da equipe enviado ontem à sede da PF.

O relatório aponta ainda que a pista de Paapiu estava bloqueada ao pouso de aviões por tambores, "que foram retirados". Os policiais afirmam também que irão destruir cinco barracos de garimpeiros localizados por helicóptero junto à pista de Paapiu. Após essa

operação, a equipe da PF deverá reconduzir os funcionários da Funai aos postos de atendimento médico existentes nas pistas.

Para o procurador da República Eugênio Aragão, a invasão do território ianomami em Roraima chegou "ao limite de tolerabilidade". Segundo ele, há cerca de 100 garimpeiros armados em Jeremias e outros 20 em Paapiu.

A presença garimpeira continua adoecendo os índios. A médica Maria Auxiliadora de Souza, 60, uma das pessoas retidas emergencialmente de Paapiu, afirmou à Folha que ocorreram ali 18 casos de malária no último mês, numa população de 50 índios, sendo 70% dos doentes crianças menores de 5 anos. A malária pode causar a morte dos índios.

(Olympio Barbanti Jr.)